

O SERVIÇO SOCIAL E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDICPLINAR NA CONQUISTA DOS DIREITOS SOCIAIS

GT 13- Reforma do Estado, governança e democracia

CABRAL, Priscila Maria Vaz Silva¹
CAVALCANTI, Patrícia Barreto²
COSTA, Jakeline Estevão³
LIMA, Rafaela Dayse Oliveira de⁴
MELO, Mayara Araújo⁵
OLIVEIRA, Raquel Araújo⁶
SOUSA, Fernanda Marques⁷

RESUMO

O então trabalho está vinculado ao Setor de Estudos e Pesquisa em Saúde e Serviço Social da UFPB, que propõe uma discussão sobre a temática da Interdisciplinaridade no âmbito da atividade profissional do Serviço Social. Partimos do viés crítico dialético para relacionarmos a potência que a atividade do

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, pesquisadora do Setor de Estudos e Pesquisa em Saúde e Serviço Social (SEPSASS). E-mail: priscilaeconrado@hotmail.com. Telefone: (83) 88159856. Rua Napoleão Dure, 164, apto 04, Cristo, CEP: 58071-590 João Pessoa, Paraíba- PB, Brasil.

² Doutora em Serviço Social/PUC/ São Paulo, preceptora da residência Saúde da Família e Comunidade/UFPB, Profª Associada III da UFPB. E-mail: patriciabcaval@gmail.com. Telefone (83)8835360/. Endereço: Av. Severino Massa Spinelli 160, apto 2102 Tambaú, CEP: 58039210, João Pessoa/Paraíba-PB, Brasil.

³ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB e pesquisadora do Setor de Estudos e Pesquisa em Saúde e Serviço Social (SEPSASS). E-mail: jakelinesscosta@hotmail.com. Telefone (83) 8778-7313. Endereço: Rua maria Eulina, 365, Bairro: Popular, CEP 58301-075 - Santa Rita/ Paraíba-PB, Brasil.

⁴ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e membro do Setor de Estudos e Pesquisa em Saúde e Serviço Social (SEPSASS). E-mail: rafaeladayserd@hotmail.com. Telefone: (83) 88287880. Endereço: Maria do Carmo Guedes de Lima, 361, Colibris II, CEP: 58073-175, João Pessoa, Paraíba-PB, Brasil.

⁵ Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Pesquisadora do Setor de Estudos e Pesquisa em Saúde e Serviço Social - SEPSASS e Bolsista PROEXT do Projeto - Direitos Humanos, Juventude e Segurança Pública. E-mail: m-may1500@hotmail.com Telefone: (83)87830223. Endereço: Rua radialista Newton Junior, nº376, Bairro: Valentina Figueiredo. CEP: 58069-750 João Pessoa/Paraíba-PB, Brasil.

⁶ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pesquisadora do Setor de Estudos e Pesquisa em Saúde e Serviço Social (SEPSASS) e Bolsista PIBIC do projeto de pesquisa: “SERVIÇO SOCIAL, POLITICA DE SAÚDE e INTERSETORIALIDADE: Repercussões, desafios e perspectivas para o Assistente Social na atenção básica”. E-mail: quelaraujo17@hotmail.com Telefone: (83) 8874-5309. Endereço: Rua Padre Joaquim Cirilo de Sá Nº 3815 Bairro: Funcionarios I CEP: 58087070 João Pessoa/Paraíba Brasil.

⁷ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Pesquisadora do Setor de Estudos e Pesquisa em Saúde e Serviço Social - SEPSASS e Bolsista PIBIC do projeto de pesquisa: “SERVIÇO SOCIAL, POLITICA DE SAÚDE e INTERSETORIALIDADE: Repercussões, desafios e perspectivas para o Assistente Social na atenção básica”. E-mail: fernandamarquesas@gmail.com. Telefone: (83)9967-5691. Endereço: Rua Tabelaão João Nunes Travassos, nº 81, Bairro: Castelo Branco III, CEP: 58050-670 João Pessoa/ Paraíba- PB, Brasil.

Serviço Social ganha quando articulado a ferramenta da interdisciplinaridade. Tal ferramenta tem sido consideravelmente aplicada, visando atender as demandas que surgem ou mesmo, aquelas que se apresentam “disfarçadas”, reconhecendo as suas múltiplas causas e, por conseguinte, seus elementos constituintes. Nesse processo é necessário uma postura mais flexível por parte dos profissionais e principalmente o seu comprometimento no exercício prático, viabilizando a efetividade e a garantia de direitos.

INTRODUÇÃO

Discutir sobre a interdisciplinaridade é de extrema relevância, para a compreensão do que este termo vem tomando nos espaços, âmbitos e instituições, uma vez que o conceito, interdisciplinaridade, ainda se encontra em construção. Vale ressaltar que, alguns teóricos tem a premissa em desenvolver um método inovador, que compreenda as demandas que surgem ou as que se apresentem “encobertas” reconhecendo as suas variadas causas e, por conseguinte, seus elementos formadores.

E é com este hodierno instrumento de trabalho, a interdisciplinaridade, que o Assistente Social, pela tradição marxista, vem procurando efetivar sua atuação, reconhecendo que as demandas que lhe são impostas são cada vez mais complexas e neste caso, sua ação isolada seria insuficiente frente a estas novas exigências necessitando assim, de uma reflexão mais enriquecida de saberes, a qual se possibilita por meio da interdisciplinaridade. Neste caso, é indispensável a troca de especializações para potencializar a ação, no caso, de apreender os elementos em sua totalidade não desconsiderando suas particularidades simultaneamente, o seu contexto de fundo.

1.FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E A INTERDISCIPLINARIDADE

É indispensável fazermos menção nesta gênese uma abordagem da interdisciplinaridade e a sua importância na formação profissional do Assistente Social, apresentando de início que corrente está sendo utilizada para explicar estes, a qual seria, a nosso ver, para contemplar uma visão de totalidade, a perspectiva crítico dialética. O conceito de interdisciplinaridade vem a elucidar a sua importância junto à formação de qualquer profissional, no sentido de que a sua compreensão e aplicação é imprescindível no tocante a ultrapassagem de certas “lacunas científicas”, onde geralmente impera uma conjuntura em que inúmeros conhecimentos específicos difunde-se de forma fragmentada e isolada.

[...] a interdisciplinaridade [...] a partir das carências reais que o solicitam, ela constitui algo mais do que uma reorganização metódica no campo fragmentado do conhecimento [...] ela poderá constituir uma nova maneira de encarar a repartição dos saberes disciplinares e ir mais fundo e mais longe nas análises, desde que as especializações produzam consistente. (PEREIRA, 2011, p.6)

O que podemos perceber é que existe uma grande complexidade na vinculação dos diversos saberes e conhecimentos específicos, onde estes não se articulam ou dialogam “no tempo e no espaço”. Em contrapartida, não se pode depreender o instrumento da intersetorialidade como algo, que exclusivamente, permita “somar” conhecimentos, mas sim, como um modo de progredir nas análises, de constatar a desintegração de concepções de maneira mais veemente e com isso, mediar de forma mais eloquente e ampla as discussões profissionais.

Assim sendo é interessante observar que no atual contexto social existem aspectos diferenciados, resultantes de um legado positivista sólido e arraigados no implemento das políticas, onde a forte presença do conservadorismo tende a conservar o equilíbrio social, fortalecendo uma visão

micro e fragmentada das múltiplas refrações da “questão social”, afetando sua relação com a totalidade, ocasionando, portanto a despolitização da problemática social.

Mas é fato que, existe uma tentativa de ultrapassar esta visão, do mesmo modo de que há à consciência de que este caminho é árduo e complicado, porém indispensável, uma vez que tanto expõe as fraquezas presente na arena das políticas sociais, quanto às evidentes e existentes probabilidades de uma melhor efetivação, quando fazemos menção ao objetivo geral, à concretização dos direitos sociais.

Portanto, compreendemos que a interdisciplinaridade ajuda na assimilação desses numerosos elementos, por meio das sucessivas observações e aproximações da realidade social. O quê conseqüentemente, termina por provocar os profissionais “[...] a leitura marxista [...] implica a inclusão de vários determinantes históricos, econômicos, culturais e a fundamentação ético-política, como elementos constituintes da totalidade.” (TEIXEIRA e NUNES, 2006 apud CARVALHO, 2010, p. 133).

Apesar disso, não é nosso desígnio atribuir unicamente estes, na promoção de uma interdisciplinaridade, apenas ao viés crítico dialético, por precisamente abarcar a complexidade de elementos que constituem as expressões. Quando citamos que a interdisciplinaridade progride fortemente, cremos igualmente que ela requer uma relação mais interligada entre os mais variados conhecimentos, gerando uma nova acepção de atuação profissional no que cerne a forma de observar as problemáticas, o que tem como resultante uma resolutividade dos problemas sociais diferenciada.

Evidencia-se aqui que, o profissional atuará de maneira mais integrada com outros conhecimentos, rompendo com limites conceituais tendo em vista sempre conjecturar sobre sua dinâmica; promovendo, desta maneira, um método dialético, porquanto este permanece continuamente numa ação-reflexão-crítica consecutiva.

Quando retornamos na história da nossa sociedade, compreendemos o quão esteve agudizada pelo positivismo, essa propagação científica e paralela da ferramenta da interdisciplinaridade. Entendendo que a conjuntura em que passou a existir a interdisciplinaridade

“[...] surgiu da consciência de um nível de deficiência na arena do conhecimento, ocasionado pelo acréscimo exorbitante das especializações e pela celeridade do desenvolvimento independente de cada uma delas” (PEREIRA, p.6).

Apesar dos obstáculos impostos, certificamos as probabilidades autênticas, e o quanto embora devemos e temos que prosseguir da ação interdisciplinar. À vista disso, enfatizamos o imprescindível desinteresse dos profissionais que se propõem a trabalhar valendo-se da interdisciplinaridade.

Compete também aqui pontuar mais uma dificuldade enfrentada pela interdisciplinaridade, qual seja, a apoderação injusta pelo pós-modernismo. Talvez por possuírem uma apatia quanto aos determinantes históricos, ou seja, confluindo para uma real “mistura” de conhecimentos, onde compreende-se uma variedade de explanações e uma versatilidade de conceitos.

Ainda que no começo, termos destacado que não existe uma definição firme, mas simultaneamente partilhamos sua obra bibliográfica por considerá-lo legítimo quanto ao significado da interdisciplinaridade, o qual emana da tradição marxista:

[...] considera-se que só se pode falar em interdisciplinar a partir do momento em que essa comunicação ou diálogo gerar integração mútua dos conceitos entre disciplinas, constituindo novo conhecimento ou buscando a resolução para um problema concreto [...] (JAPIASSÚ, 1976 apud CARVALHO, 2010, P. 136)

Entendemos que a dificuldade em vincular conhecimentos se afixa, simultaneamente o trabalho do Assistente Social por ser um profissional que atua diretamente no enfrentamento à violação

de direitos civis, políticos e sociais. Outrossim, o Serviço Social é uma profissão que tem uma intensa relação com os movimentos sociais e com a luta da classe trabalhadora, consecutivamente marca sinais desse empenho político com a efetuação da garantia e melhoria dos direitos.

Podemos Identificar na formação do assistente social a indispensabilidade da concepção crítica da profissão, principalmente na atual conjuntura econômica, em que o modo de produção capitalista procura recursos de destacar-se e de reproduzir-se, a modelo disso, trazemos a ofensiva neoliberal onde no Brasil, acentuou-se a partir da década de 1990. E que desse momento então ela vem impedindo, estabelecendo limites e gerando uma desagregação dos direitos historicamente conquistados pela classe trabalhadora. E com essa ação neoliberal em percurso, nota-se uma inserção perversa do capital nos mais diferentes espaços sociais serve-nos de exemplo: a cultura, educação, saúde dentre outras que sofrem com a ofensiva neoliberal.

Perante este contexto aparecem novos processos e demandas sociais, no qual os existentes são agudizados/camuflados, o que torna indispensável na formação profissional, no caso do Serviço Social, uma ferramenta que as auxilie na leitura crítica da realidade social. Por isso que há necessidade de uma formação profissional que permaneça ligada às novas demandas e empenhada em tornar mínimas as desigualdades prevaletentes, e neste sentido, a luz do projeto ético político do Serviço Social, de acordo com Iamamoto, 2006, p.5-6.

Esse é o terreno que atualiza a luta por direitos, fundamental em uma época que descaracterizou a cidadania ao associá-la ao consumo [...] Este é um terreno em que um projeto ético político profissional comprometido com a universalização dos direitos pode enraizar-se expandir-se. [...] segmentos dos assistentes sociais têm buscado um compromisso efetivo com os interesses públicos, atuando na defesa dos direitos sociais dos cidadãos e cidadãs e na sua viabilização junto aos segmentos majoritários da população [...].

Destarte, é compreensível que a cada modificação do modelo capitalista, serve-nos de exemplo a ofensiva neoliberal, surgem novas formas mercadológicas e sociais, estimulando novos modos de enfrentamentos originários desta (re)formulação, o que vem gerando, simultaneamente, distintos arranjos profissionais.

A despeito de ter uma formação generalista influenciada por diversas áreas do conhecimento, observa-se que no enfrentamento diário das demandas faz-se indispensável arraiga-la, pois necessidades atuais demandam atuações novas e que estas não vão estar sujeitas, apenas, do exercício dos assistentes sociais, porém, de sua articulação com outros profissionais já que o Serviço Social vale-se de múltiplos conhecimentos em virtude de uma prática competente, empenhada com a defesa intransigente dos direitos humanos. Entretanto, para que isso ocorra é indispensável que possua a permuta de saberes na tentativa de consolidar estas ações.

Em seu percurso, o Serviço Social, vem buscando aperfeiçoar-se gradativamente em defesa da garantia dos direitos sociais já conquistados e dos que ainda deseja-se conquistar. Por isso, muitos/as assistentes sociais parte do uso desse instrumento – a interdisciplinaridade, que estima em sua construção, por um saber coletivo, uma articulação de conhecimentos. Todavia, torna-se indispensável especificarmos que não é satisfatório, somente, juntar outros profissionais, no entanto, trocar experiências, especializações destes a fim de que, concretizem-se ações que efetivem reflexões críticas sobre as transformações do sistema vigente e por conseguinte executem, as demandas sucedidas deste. Entende-se que para que a interdisciplinaridade contribua notadamente nesse sistema é imprescindível um caráter mais flexível por parte dos profissionais e especialmente, pelo seu dever no exercício prático de estar viabilizando a efetividade e a garantia de direitos.

REFERENCIAS

IAMAMOTO, Marilda Villela. **As dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo.** Disponível em: http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-2.pdf. Acesso em: 17 de Agosto de 2012.

KOIKE, Maria Marieta. Formação **Profissional em Serviço Social: exigências atuais.** In: Serviço Social e Competências Profissionais. Edição CEFESS e ABEPSS. 2009.

CARVALHO, Rafael Nicolau. **Abordagens e Paradoxos da Interdisciplinaridade: análise sobre o contexto da saúde.** In: Saúde em foco. Editora Universitária UFPB. 2010.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **A Intersetorialidade das Políticas Sociais numa perspectiva dialética.** Disponível em: <https://www.violes.unb.br/matriz2011/acervo/artigos/Texto%20Potyara%20-%20intersectorialidade.pdf>. Acesso em: 26 de Julho de 2013.